

A GESTÃO DA FERROVIA DO VINHO COMO CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar quais são as ações e estratégias adotadas pela gestão da ferrovia do vinho para atender e fomentar a preservação patrimonial através de sua linha turística entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi/RS. Como problema de pesquisa, foi investigado quais ações e estratégias que a Ferrovia utiliza para fomentar o desenvolvimento do município. Para atender o objetivo proposto e tentar responder o problema de pesquisa, optou-se por utilizar o método de pesquisa bibliográfica em materiais publicados. O transporte ferroviário além de proporcionar o transporte de cargas e passageiros, tornou-se um aporte turístico, o que possibilita o desenvolvimento e a preservação patrimonial. Assim, pode-se perceber de estratégias utilizadas pelos gestores que fomentam a economia, e potencializam o desenvolvimento da região.

Palavras-chave: Gestão. Patrimônio cultural. Ferrovia do Vinho. Bento Gonçalves.

1 Introdução

Dentre os modais de transportes, o ferroviário demonstra ser essencial na construção da história econômica, social e política do país. Diante a este fato, coloca-se como importante patrimônio cultural.

Os trilhos possuem em seu DNA a atividade meio para o transporte de cargas e passageiros através das locomotivas e seus vagões, os quais ao longo dos anos foram e continuam sendo adaptados para uma nova utilização: o trem turístico, possibilitando desenvolver a preservação patrimonial, seja de elementos diretamente relacionados ao transporte ferroviário, ou de outros intrínsecos à cultura do espaço.

Assim acontece com a ferrovia do vinho no Estado do RS, onde a mesma após a década de 70 começou a ser utilizada para fins turísticos pelo governo do estado e a partir da década de 90 sendo assumida por uma empresa privada dando foco e ênfase no resgate a preservação patrimonial e cultura da região.

Seguindo esta linha de raciocínio, o presente artigo busca investigar quais são as ações e estratégias adotadas pela gestão da ferrovia do vinho para atender e fomentar a preservação patrimonial através de sua linha turística entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi/RS. Procurar-se-á responder a pergunta norteadora: A gestão da ferrovia do vinho possui ações que proporcionam a conservação do patrimônio cultural?

Desta forma, para responder o problema de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conceituar o patrimônio, turismo cultural, ferrovias e para contextualizar a gestão da ferrovia do vinho.

Assim, a pesquisa foi dividida em sessões: o leitor primeiramente irá encontrar uma fundamentação teórica e contextualização sobre o desenvolvimento regional através do turismo cultural, o patrimônio cultural e as ferrovias turísticas e sua importância, em um

segundo momento a ferrovia do vinho e a gestão da ferrovia do vinho. E, por último, as considerações finais que foram construídas com a finalização desta pesquisa.

2 Desenvolvimento Regional através do Turismo Cultural

O conceito de desenvolvimento não é concluído, estando em continua construção e transformação. Lima & Simões (2009) destaca que o desenvolvimento ocorre de forma distinta e, a partir do seu início em determinados pontos, tem a característica de fomentar as regiões mais dinâmicas em detrimento das menos performance.

Lima & Oliveira (2003) comentam que o desenvolvimento regional é aquele que envolve a comunidade local no planejamento constante da ocupação do espaço e na distribuição dos resultados do processo de crescimento. Que utiliza dos recursos próprios para o seu desenvolvimento.

Moreno (2020), nos apresenta que desenvolvimento não é apenas a distribuição de recursos físicos. É o processo de construir a partir dos ativos das comunidades, apoiando a geração de capacidades, o acesso a oportunidades e o crescimento equitativo. É o processo de gerar resultados e transformações na mentalidade, nas capacidades, na valorização e na melhoria das condições de vida.

Atualmente, o turismo está sendo visto como um elemento de potencializar a economia local, aproveitando dos recursos internos da própria comunidade para valorizar a região.

Segundo Barreto (1995), o turismo tem efeitos diretos e indiretos na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são os resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo. Trata-se de um recurso/dinheiro que foi trazido pelo turista, mas que será gasto por outrem que o recebera do turista em primeira mão. Numa terceira etapa de circulação do dinheiro do turista estão os efeitos induzidos, que são constituídos pelas despesas realizadas por aqueles que receberam o dinheiro dos prestadores dos serviços turísticos e similares.

A literatura define de diversas formas o turismo e até mesmo o turista, demonstrando através destes conceitos as expectativas dos autores que escrevem a respeito do tema. Para autora Moesch (2004), o turismo é um campo de práticas histórico-sociais, que entende o deslocamento do sujeito (turista) em tempos e espaços, sendo também uma prática de movimento comunicacional constante entre as partes.

No mesmo sentido de comunicação do turista com o local, Castrogiovanni (2008, p.06) explica que:

[...] o Espaço Turístico é constituído por um conjunto indissociável de objetos e sujeitos, e por ideias, representadas por palavras. Estas,

que não traduzem apenas a realidade, mas, através do poder da Comunicação em agregar significados às palavras, elas (por si só!) fabricam Imagens.

O tema comunicação aproxima à população e os bens e serviços locais ao turista, através da utilização destes serviços e consumo dos bens disponibilizados. Contribuindo com a entrega dos recursos trazidos à localidade, sendo processados, e conseqüentemente contribuindo com o desenvolvimento da região.

O turismo pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço, que promove e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz, pois utiliza de meios próprios, como os elementos culturais, através de arquitetura, culinária, roteiros para se manter.

Desta forma, “[...] o turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias” (CORIOLANO, 2006, p. 268). Portanto, o turismo é uma prática social que envolve a economia, a política, a cultura e educação e o local em uma relação de poder entre residentes e turistas, produtores e consumidores.

O turismo possui uma série de atividades econômicas que ultrapassam apenas o propósito de visitaçao ao lugar desejado, se expandindo a uma relação com o local em suas mais diversas áreas de serviços e produtos. O propósito ou lugar de visitaçao pode ser considerado um indutor que integra todas as atividades que a localidade tem a oferecer aos seus visitantes, gerando assim renda não só na indústria do turismo, mas em quase todos os setores econômicos, podendo refletir no desenvolvimento da construção civil, na indústria alimentar, produção de artefatos artesanais, entre outros.

De acordo com Tomazzoni (2008, p.8), diversos são os elos que contribuem com o desenvolvimento do local de visitaçao, sendo eles:

Centrais e universais – em particular, hotelaria, gastronomia, serviços de lazer e entretenimento e sistema de informações; elos associados – transporte, segurança, comércio, artesanato, entre outros – e elos periféricos, que podem variar em cada região, mas que, via de regra, envolvem as indústrias de vestuário, mobiliário, objetos de decoração e construção civil, os serviços de saúde, educação e estética e a agricultura, a pecuária e produtos da gastronomia regional.

Com base na fala do autor, é possível entender o turismo como um produto, e que esse produto é cultural, e por sua vez é um produto também mercantil pela sua troca de investimentos e retorno, que traz através da troca com os turistas, que veem em busca de algo diferente.

Ainda conforme Tomazzoni (2008), o turismo pode proporcionar o desenvolvimento da região, pois existe a intenção de viabilidade econômica e sociocultural para o local, entretanto

se faz necessário que exista um planejamento seja ele através de políticas públicas ou privadas, buscando integrar de forma harmônica todos os envolvidos para tal efetivação.

Na próxima sessão será apresentado os conceitos de patrimônio cultural, de sua importância perante o desenvolvimento local.

3 Patrimônio Cultural

Brasil (2010, p.48) conceitua patrimônio histórico e cultural como sendo:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo os bens culturais aqueles de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Assim, o patrimônio cultural pode ser definido como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos.

Barreto (2006) traz que a conservação do patrimônio cultural é fundamental para os elementos de um determinado território, momento este que, proporciona ao turista um reencontro com o passado e sua identidade além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico da região.

O patrimônio cultural não se refere somente aos meios edificados e naturais, ele vai além destes, contemplando toda riqueza cultural humana, também chamada de patrimônio imaterial. Sendo então concluído ainda por Barreto (2006), que o patrimônio cultural não é somente o que pode ser visto, mas também aquele identificado pelos outros meios sensoriais.

Os componentes do patrimônio cultural de uma região se formam através de particularidades diferentes, que no seu conjunto irão desenvolver os empreendimentos locais. Isso ocorre, devido a diversidade das atividades que poderão ser pelos restaurantes com a gastronomia tradicional, pelo artesanato na decoração e ambientação dos equipamentos ou pelas programações de entretenimento através das manifestações culturais autênticas (BRASIL, 2010).

O turismo e o patrimônio podem se contrapor ainda pela ideia de que o patrimônio coloca em evidência características únicas dos lugares, de seus hábitos, costumes e cultura. Do outro lado, por sua vez, o turismo necessita da existência de algumas características organizacionais e operacionais padronizadas como regras de comercialização.

O patrimônio cultural possui proteção constitucional, a partir da constituição de 1988 e dentre eles os que possuem valor turístico, histórico e arqueológico, os quais fazem parte do objeto deste estudo.

De acordo com Guedes (2016, p.1) bem cultural pode ser compreendido como:

[...] aquele bem que deve ser protegido, em virtude de seu valor e de sua representatividade para determinada sociedade. Convém lembrar que qualquer bem cultural pode ser elevado a uma determinada categoria de proteção legal, de acordo com uma determinada atribuição de valor, que passa então a fazer parte da lista dos bens culturais protegidos, tanto em escala nacional, quanto, em alguns casos, em escala mundial, dependendo de sua excepcionalidade, em diferentes categorias.

Os bens culturais que fazem parte do objeto de estudo deste artigo se articulam entre edificações, veículos à vapor, gastronomia, produtos artesanais, assim como os imateriais, baseados na música, danças típicas e na arte. Estes bens de natureza imaterial, foram também à partir da Constituição de 1988, reconhecidos por meio do Estado.

Assim, o patrimônio cultural configura-se em objetos e saberes, cuja construção visa dar suporte, material e imaterial, às práticas sociais.

Para Silva (2018, p.1) salienta que os bens culturais:

também chamados de bens culturais, tanto os materiais quanto os imateriais, são, antes de tudo, um cenário aberto para construções, perpetuações e ressignificações. Como os palimpsestos medievais, os bens culturais tiveram e têm uma gama variada de funções e de usos, contando com narrativas que transitam entre a tradição e a modernidade, a identidade local/nacional e a pertença a uma cultura/comunidade maior, no qual são, por vezes, regionalizados internacionalmente como elementos da cultura ocidental, oriental, latina, europeia, etc., e, em outras ocasiões, universalizados – no sentido iluminista do termo, ou seja, que engloba a humanidade.

Dando continuidade ao estudo à próxima sessão irá abordar as ferrovias turísticas, demonstrando a sua ligação com o patrimônio cultural e sua importância, além dos pontos que devem ser considerados para que uma ferrovia turística seja identificada e qualificada.

4 As ferrovias turísticas e sua importância

Conforme Di Roná (2002), ao analisar os diferentes meios de transportes utilizados no turismo, o autor explica que o turismo através do transporte ferroviário pode ser dividido em dois grandes segmentos: a utilização das ferrovias como transporte entre duas áreas de interesse turístico, podendo assim determinar origem e destino; e as ferrovias como a própria atração turística. Esta última pode ocorrer em função de quatro fatores: áreas que a linha atravessa (com cunhos de preservação ambiental ou interesse histórico), tecnologia avançada

apresentada pelo modal, preservação histórica também apresentada pelo modal e serviços oferecidos a bordo.

De acordo com Allis (2006), conseguimos entender que além da importância para mobilidade turística, as ferrovias também conseguem se tornar parte do acervo turístico de determinada região, de forma a compor uma oferta turística. Por diferentes razões, as ferrovias podem ser atreladas às atividades turísticas por sua capacidade de materializar momentos históricos das regiões que pertencem ou pertenceram. Por conta da escassez de trens de passageiros, a nostalgia e curiosidade são fortes motivadores para a demanda de ferrovias turísticas.

De acordo com Brasil (2010), a expressão “turismo ferroviário” pode ser considerada em uma análise prévia como uma classificação do turismo atrelado ao meio de transporte tendo como finalidade da viagem a utilização dos trens, cuja sua singularidade corrobora para a diversificação da oferta turística.

O turismo ferroviário pode ser considerado um tipo de turismo cultural por estar associado a este segmento, por utilizar-se do trem como meio de locomoção ao qual é agregado manifestações artísticas e folclóricas.

O turismo cultural está ligado ao patrimônio histórico, e este abrange não só meios edificadas e naturais, mas também a riqueza cultural humana, denominada de patrimônio imaterial. Portanto, patrimônio histórico e cultural não se limitam apenas ao que está diante à visão, mas também que podem ser ressaltados por outros meios sensoriais (BARRETO, 2006).

Ainda conforme Brasil (2010), o turismo cultural possui diversas alternativas de construção de produtos turísticos-culturais sustentáveis sendo eles por meio da valorização do patrimônio cultural, disponibilizando desta forma aos novos consumidores que estão cada vez mais interessados em buscar os conhecimentos sobre a cultura de determinado local.

Alguns pontos, como as atividades prestadas, a culinária, as apresentações folclóricas, devem ser levados em consideração para identificarmos e qualificarmos uma ferrovia turística como atentar para sua localização, extensão e formas de gestão. Essas variáveis, como a atividade, localização, servem de balizadores gerais e a conjugação destes fatores nos auxilia a explicar de que formas essas ferrovias são convertidas e comercializadas como produtos turísticos. Em relação a localização, é fundamental que o local seja de fácil acesso ao público para que sejam viavelmente econômicas (ALLIS, 2006).

O Ministério do Turismo (2011) utiliza de uma classificação diferenciada para os tipos de trem, em sua listagem, 06 bondes turísticos operantes, localizados 01 no estado do Rio de Janeiro e os outros 05 no estado de São Paulo. No Brasil atualmente existem 26 trens turísticos que estão em operação, sendo a maioria relacionada ao turismo cultural, ou seja,

são locomotivas antigas e conservadas, com sistemas motores à vapor, como as usadas antigamente.

Na figura 1 pode-se perceber quais os estados do Brasil possuem trens turísticos em operação.

Figura 1 - Estados brasileiros com presença de trem turístico



Fonte: Afonso (2017, p.36).

A próxima sessão irá apresentar a ferrovia do vinho, uma ferrovia turística localizada no Estado do Rio Grande do Sul e alguns atrativos locais, bem como suas locomotivas movidas à vapor.

5 A ferrovia do vinho

As principais estações turísticas da ferrovia do vinho, são as de Bento Gonçalves e Garibaldi. Estas duas estações tiveram o início de suas atividades econômicas em 1919 com a administração da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) e serviam para o transporte de passageiros e mercadorias até o ano de 1976, quando foram encerradas as suas atividades. Com o projeto inicial voltado ao turismo, em 1978, as mesmas linhas que ligavam

Garibaldi e Bento Gonçalves retornam suas atividades agora com a administração da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA).

Localizada no Vale dos Vinhedos, mais precisamente entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, a ferrovia do vinho, ou o Trem do Vinho, também conhecido como Trem da Uva ou simplesmente Maria Fumaça, é uma linha ferroviária turística que teve como objetivo inicial na década de 1990 o passeio turístico a vapor, o qual ao longo dos anos foi se remodelando e criando novos atrativos à viagem.

Este atrativo turístico ocorre desde o início da década de 1990, mais precisamente a partir de 1993, atendendo seus turistas em dois sentidos: Bento Gonçalves / Garibaldi e Garibaldi / Bento Gonçalves.

O trem do passeio acontece em uma locomotiva a vapor do século XIX. Para a realização deste passeio, a empresa dispõe de dois modelos de locomotivas, a americana Mikado 156 e a alemã Yung 4 que se alternam conforme a necessidade de cada momento. As duas locomotivas são abastecidas por lenha ou carvão mineral que aquece a água e a transforma em energia através do vapor. Em sua composição, cada locomotiva é composta por seis vagões temáticos (Figura 2).

Figura 2 – Locomotiva Mikado 156



Fonte: Ferrovia do Vinho, 2020

O passeio ao longo da ferrovia do vinho, percorre 23 quilômetros entre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, no estado do Rio Grande do Sul mas, até chegar nesta configuração atual, passou por outra fase, onde não haviam participações de grupos artísticos externos. O turista que realizar este passeio irá conhecer aspectos da cultura local, uma vez que o mesmo é composto por encenações lúdicas e diversas animações culturais, além do turista poder degustar produtos típicos da região como vinho, champanha, suco de uva e queijo. As animações acontecem no interior do trem e nas plataformas das estações ferroviárias. Tais atividades são realizadas por artistas da própria região, que dividem com os turistas as músicas, os cantos e as histórias lúdicas através do teatro. Os turistas advêm de diferentes regiões do país, inclusive do exterior, em sua grande maioria através de grupos de excursões que adquirem o pacote turístico. Outra parte dos turistas, chegam até o local de forma individual, com suas famílias sem o pacote turístico, uma vez que o local é aberto a todos os públicos.

6 Gestão da Ferrovia do vinho

Assim, para administrar todo este segmento tem-se que ter uma visão empreendedora, pois o patrimônio cultural segue com os mesmos cuidados de qualquer outro produto, segundo Rubim (2016) a gestão cultural envolve as operações administrativas e práticas necessárias para dar efetividade às políticas culturais, as quais correspondem aos processos de conjuntos articulados, contínuos e sistemáticos de produções e ações que orientam o desenvolvimento da cultura e atendem as demandas culturais da sociedade.

Diante da afirmação de Rubim, as adaptações e mudanças propostas pela empresa Giordani Turismo, empresa do segmento de turismo a qual é a atual administradora do trecho férreo, vão de encontro com a proposta do autor, em renovar, recriar de forma ordenada e cronológica os fatos e os ambientes de passagem do turista

Corroborando com a temática o Rodrigues (2009) relata que a gestão cultural integraliza o planejamento, o processo e mediação realizada. Assim, a organização de atividades, de programas, de estratégias, e de políticas em cultura. O processamento técnico, financeiro, físico e humano, são elementos envolvido na gestão de todo o roteiro turístico. Assim, a interação destes agentes, sendo eles governamentais, não-governamentais e comunitários; empresariais, cooperativados ou informais; produtores, viabilizadores e fluidores, irão sempre do curto ao longo prazo.

Para dar maior originalidade e promover este embarque ao túnel do tempo aos turistas, a gestão da empresa Giordani Turismo identificou como oportunidade, o trajeto como linha turística, uma vez que no passado ali havia trens Maria Fumaça e que já não estavam sendo utilizados, reformando e preservando sua originalidade. Este trabalho de preservação da

caracterização foi realizado na sede da RFFSA, em Porto Alegre, e após sua reforma retornaram a Bento Gonçalves para logo em seguida começarem a circular no trajeto turístico.

No início da realização da série de passeios não acontecia a apresentação dos animadores lúdicos no local, embora sempre houvesse som mecânico com a intenção de despertar o interesse do turista para as músicas gaúcha e italiana.

Buscando tornar o passeio ainda mais lúdico e mais gratificante aos turistas, os gestores da ferrovia do vinho decidiram convidar na localidade pequenos grupos de cantores e corais que emocionam os turistas, cantando músicas dos folclores italiano e gaúcho dentro do trem e nas estações férreas com o objetivo de resgatar e divulgar as culturas italiana e gaúcha.

Dois grupos são responsáveis pelo entretenimento dos turistas, são eles: o grupo de coro Imigrante e Terra Nostra, realizando um revezamento entre turnos para atender a demanda dos turistas. Além do grupo de coral, dividido em duplas, o grupo de teatro realiza um revezamento muito semelhante, podendo atender aos turistas de forma síncrona com o coral em ambos os turnos. O grupo de teatro Dissidentes costuma atuar nos passeios de fim de semana, e o grupo de teatro Orelhas de Abano, durante a semana. Os demais artistas atuam no passeio tanto nos fins de semana como nos demais dias.

Desta forma, surgiu a iniciativa de oferecer aos turistas animações culturais e lúdicas durante o trajeto do passeio. As animações acontecem de forma simultânea em cada vagão e os personagens vão percorrendo os vagões. Entre as atrações (Figura 3) está o grupo teatral Os gaúchos.

Figura 3 – Os Gaúchos



Fonte: Atração os Gaúchos, 2020

Ao longo do tempo, os gestores da ferrovia do vinho introduziram como atração um mini show nas plataformas das estações férreas de Garibaldi e Bento Gonçalves. Este show aborda uma viagem pelo tempo, proporcionando aos turistas que tirem fotografias à moda antiga caracterizados com roupas de época dos imigrantes italianos.

7 Considerações finais

A participação da comunidade na preservação do patrimônio é de fundamental importância, pois através do seu envolvimento e participação, devido o sentimento de pertencimento ao espaço que se mantém e prospera.

A valorização e a preservação da cultura das ferrovias e o envolvimento dos moradores da localidade em resgatar as memórias e culturas típicas, seja como agentes de multiplicação ou através de atrações lúdicas ou de qualquer outra natureza, é um exemplo de coexistência positiva entre a cultura e o patrimônio cultural.

A ferrovia do vinho demonstra um recorte temporal da imigração italiana, através do resgate do seu patrimônio cultural, retratando de uma forma lúdica o folclore, a arte e os costumes destes através das músicas e encenações teatrais com participação de grupos locais. Os quais demonstram através de suas atividades a herança cultural trazida pelos imigrantes e que hoje ainda estão sendo mantida pelos gestores.

As iniciativas por parte da gestão da empresa de turismo Giordani, em resgatar as características originais, por meios das locomotivas, dos ambientes, das vestimentas, e os adereços e principalmente pela integração com os turistas, foi relevante para a conservação e continuidade do resgate cultural. Outro ponto de vital importância foi a participação e envolvimento da comunidade local em interagir e contribuir na reconstrução destes ambientes e proporcionar aos visitantes este resgate cultural.

As frentes de trabalhos visando buscar a valorização e preservação do patrimônio cultural, mas principalmente o imaterial, abordando formas lúdicas que promovam o imaginário dos turistas e seu envolvimento através de sua participação conforme apresentado neste artigo, retrata a capacidade e o potencial tanto de empresas privadas e associações em contribuir e estimular o envolvimento completo da comunidade.

Referências

AFONSO, José Leonardo Marcelo. **Potenciais impactos socioeconômicos e ambientais na ativação de trem turístico na zona da mata mineira**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2017.

<https://www2.ufjf.br/ambienteconstruido/files/2017/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o-Jos%c3%a9-Leonardo-Marcelo-Afonso-ilovepdf-compressed.pdf>. Acesso em 15 jan. 2021.

ALLIS, Thiago. **Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário**: um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e Argentina. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 2006. 232

ATRAÇÃO OS GAÚCHOS. Buenas Dicas. Disponível em:

<https://www.buenasdicas.com/trem-maria-fumaca-10838/>. Acesso em 21 de set. 2020.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 1995.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em 21 set. 2020

CORIOLOANO, M. T. Luzia Neide. **Turismo**: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Enpublicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Né Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latino-americano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no Turismo**. Barueri: Editora Manole, 2002.

FERROVIA DO VINHO. Portal Gramado News. Disponível em:
<https://portalgramadonews.com.br/maria-fumaca-opera-com-50-da-ocupacao-e-parque-epopeia-italiana-fica-fechado-ate-31-de-marco/>. Acesso em 21 de set. 2020.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbeta). ISBN 978-85-7334-299-4. <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil. Texto para discussão nº 358. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

LIMA & OLIVEIRA. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional**: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento. Revista FAE, Curitiba, v.6, n.2, maio/dez. 2003.

MOESCH, Marutschka M. **Epistemologia social do turismo**. 2004. 502f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MORENO, Paula. **As desigualdades culturais**: o ético, o étnico e a comunidade. Revista Observatório Itaú Cultural - N. 27 (abr. 2020/out. 2020) – São Paulo : Itaú Cultural, 2007. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/revista_obs27_final-. Acesso em 23 jan. 2021.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; CANAL, Carlos Yanez; BAYARDO, Rubens. (Org.) Panorama da gestão cultural na Ibero-américa. Salvador: EDUFBA, 2016. IN: RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas e Gestão Cultural no Brasil. p. 59-84. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23897/1/PanoramaDaGest%c3%a3oCulturalNaIbero-Am%c3%a9rica%28Cole%c3%a7%c3%a3oCult23%29_%20Rubim.Canal.Bayardo.EDUFBA.pdf

SILVA, Cesar Agenor Fernandes, «Rodrigo Christofolletti – **Bens Culturais e Relações Internacionais**: O Patrimônio como Espelho do 'Soft Power' », MIDAS [Online], 9 | 2018, posto online no dia 25 janeiro 2018, consultado no dia 19 abril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/midas/1337>. Acesso em 23 jan. 2021.

SMITH, V. **Anfitriões e convidados**: antropologia del turismo. Madrid: Ediciones Endymion, 1992.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. pdf 2008.